

**EFEITO DA IDADE RELATIVA NOS JOGADORES
PROFISSIONAIS DA PRIMEIRA DIVISÃO DO CAMPEONATO
ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO 2014**

*Filipe Soares Bernardes¹
Luiz Carlos Michelotti Pinheiro¹
Eduardo Hippolyto Latscat Cherem¹
Juliana Esteves Borsatto¹
Fernando Petrocelli de Azeredo^{1,2}*

RESUMO

Diante da incessante busca por novos talentos esportivos, alguns processos de seleção de jovens jogadores foram criados ao longo da história com o objetivo de aprimorar o sistema de captação e seleção de jovens talentos. Uma das grandes tendências utilizadas pelos clubes, treinadores e “profissionais do futebol” no processo seletivo é a imposição da Idade Relativa (diferença entre idade biológica e cronológica).

Objetivo: Analisar a distribuição das datas de nascimento e identificação do quartil de nascimento dos atletas que atuaram nos clubes que participaram da primeira divisão do Campeonato Carioca de 2014.

Amostra: Compuseram a amostra 771 atletas, que representaram os 16 clubes do Campeonato Carioca de 2014. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada no site da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ).

Resultados: Dos 771 atletas coletados, o primeiro quartil apresentou 312 jogadores (40,5%), o segundo quartil teve 220 jogadores (28,5%), o terceiro quartil apresentou 148 jogadores (19,2%) e o último e quarto quartil contou com 91 jogadores (11,8%). **Conclusão:** Verificou-se uma forte tendência na seleção de jogadores nascidos em quartis iniciais (1° e 2°) devido às vantagens de maturação biológicas obtidas nas categorias de base, porém essas vantagens serão diminuídas e anuladas na fase adulta. Entretanto, é possível verificar na categoria adulta/profissional o efeito da idade relativa oriunda do processo seletivo das categorias de base.

Palavras-chave: futebol, idade relativa, jogadores profissionais.

Recebido para publicação em 04/2015 e aprovado em 07/2016.

¹Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis.

²Universidade Salgado de Oliveira.

INTRODUÇÃO

A paixão pela bola decorre da sua simplicidade, do amor incondicional ao jogo. Até uma bola de meia serve para jogar no corredor de uma casa ou apartamento, sem falar na tampa de garrafa pet, que, no desespero e vontade incontrolável de jogar, vira a mais linda e perfeita bola em qualquer tipo de terreno ou lugar. O esporte mais popular do mundo é um dos mais simples também e gera grande impacto na sociedade em vários aspectos (cultura, economia, esporte e lazer), devido à sua popularidade e universalidade.

Para os de sensibilidade, e que têm a coragem de se irmanar com o homem da rua, o futebol não é o gesto gratuito que muitos imaginam, mas um gesto poético, imenso manancial do poder de criação humana no retorno a pureza da infância. É cometimento estreitamente estético com os supremos ingredientes da arte: ritmo, harmonia inventiva, movimento, incursão no tempo e no espaço, equilíbrio e plasticidade (CARVALHO, 2003).

Apesar do seu bonito lado poético e humanístico, o futebol é um grande negócio. Segundo dados da FIFA (Fédération Internationale de Football Association), órgão mundial que tutela o esporte, o futebol é admirado por aproximadamente 3 bilhões de pessoas, gerando um negócio de escala global que hoje movimentava entre US\$ 400 bilhões e US\$ 1 trilhão de dólares por ano. A captação e formação de jovens jogadores de futebol, visando negociações e a inserção destes na equipe profissional, é interesse crescente dos clubes de todo o mundo (FOLGADO et al., 2006). Diante dessa incessante busca por novos talentos esportivos, alguns processos de seleção de jogadores foram criados ao longo da história com o objetivo de aprimorar o sistema de captação e seleção de jovens talentos (BELLI et al., 2011). Uma das grandes tendências dos clubes, treinadores e “profissionais do futebol” no processo seletivo é a imposição da Idade Relativa (diferença entre idade biológica e cronológica).

O termo idade relativa tem sido tradicionalmente usado para fazer referência às diferenças entre aqueles do mesmo grupo-idade, desde a correlação entre a capacidade de alunos dentro do mesmo ano acadêmico na educação, até as diferenças de desempenho e capacidade entre jovens atletas do mesmo grupo-idade (WATTIE, 2008).

Os primeiros trabalhos noticiados pela literatura sobre o Efeito da Idade Relativa no esporte ocorreram no Canadá, na década de 1980, e concentraram-se na modalidade hóquei no gelo (BARNSELY; THOMPSON, 1988; BARNSELY et al., 1985). Esses estudos já demonstraram que tanto nas categorias de base de hóquei no gelo competitivo canadense quanto na categoria principal há uma concentração significativa de atletas nascidos no início do ano competitivo, quando comparados com aqueles nascidos posteriormente. A partir desses estudos pioneiros, a presença do efeito da idade relativa foi averiguada em uma série de outras modalidades esportivas (FONSECA, 2012).

O efeito da idade relativa ocorre pela diferença no desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e intelectuais entre as crianças mais jovens e mais velhas de um grupo. Os jovens do sexo masculino com maior idade cronológica podem apresentar vantagens nas características antropométricas (peso corporal, estatura e composição corporal), nas capacidades condicionais (como força, velocidade e resistência), no conhecimento cognitivo (como o conhecimento do contexto do jogo e a tomada de decisão) e na capacidade psicológica (como motivação, autoconfiança e autoconceito). Desse modo, especialmente em situações competitivas, as crianças mais velhas tendem a ter desempenho superior e, como consequência, possuem maiores oportunidades de acesso ao treinamento. Em contrapartida, aquelas que não se destacam tendem a ser excluídas precocemente do processo de treinamento (MUSCH, 2001).

Para Tubino (2003), a preparação física assumiu nos últimos tempos grande importância no treinamento de alta competição, evidenciando que os grandes resultados esportivos serão sempre correlacionados com condicionamentos físicos de padrões elevados; assim, as vantagens físicas obtidas pelos jovens atletas mais velhos podem ser fatores determinantes para um melhor rendimento em quaisquer modalidades esportivas.

Ferreira (2011) analisou a seleção de jovens atletas no desporto escolar em Portugal e a possível existência do efeito da idade relativa no processo de seleção. Foram analisadas as distribuições das datas de nascimento de um total de 2.698 alunos (sendo 1.297 do sexo masculino e 1.401 do sexo feminino), que participaram na fase nacional

do campeonato de desporto escolar nas edições de 2008, 2009, 2010 e 2011, na categoria de juvenis. O estudo constatou uma clara tendência para o número de participantes na competição nascidos na primeira metade do ano: 54,1% do sexo feminino e 55,3% do sexo masculino nasceram no primeiro ou segundo trimestre do ano.

No basquete, Manonelles (2003) analisou a data de nascimento de 787 jogadores e jogadoras de basquete, inclusive em seleções espanholas cadete, juvenil, júnior, sub 23 e todos os jogadores da Liga ACB (Liga Profissional de Basquete da Espanha - Asociación de Clubs de Baloncesto) e Liga das Mulheres. Os resultados mostraram que as pessoas nascidas nos primeiros meses do ano têm mais chances de serem selecionadas, permitindo-lhes maior e melhor gama de experiências, concentrações e controles nas situações de jogo, bem como melhor desenvolvimento como atleta.

No futebol, os escalões competitivos são igualmente definidos de acordo com a idade cronológica. Paralelamente, os processos de seleção e prática diferenciada ocorrem a partir de idades muito precoces e terminam no final da adolescência, ou seja, num período de marcada diferenciação biológica. Ao agrupar as crianças ou jovens pela idade cronológica, é criado um ano de seleção que define as idades mínimas e máximas para cada escalão competitivo (FONSECA, 2012). Em 1997, a FIFA impôs que 1º de janeiro fosse considerada a data de início de ano para as competições internacionais, com o objetivo de garantir um desenvolvimento ajustado e iguais oportunidades a todos os jovens jogadores.

Para Carli et al. (2009), a seleção dos jogadores acontece em um momento de instabilidade das variáveis que compõem o desempenho, sobretudo quando considerada a interferência das diferentes velocidades de maturação biológica e sua associação com a idade cronológica. Ao final da adolescência, quaisquer vantagens associadas à idade relativa e/ou ao ritmo de maturação biológica deixam de interferir diretamente no desempenho; entretanto, existe uma tendência de permanência de adultos jovens que tiveram vantagens proporcionadas por esses fatores em idades anteriores, ou seja, é possível que haja influência da idade relativa mesmo quando as vantagens a ela associadas deixam de existir. Por isso, existe a necessidade de melhor entendimento de sua interferência na formação de atletas da modalidade.

Em sua pesquisa, Delorme (2010) mostra que em cinco das sete categorias de base do futebol francês (sub 9, sub 11, sub 13, sub 15 e sub 18) os jogadores nascidos nos dois últimos quartis do ano abandonam significativamente mais a modalidade do que aqueles nascidos nos dois primeiros trimestres do ano. Esse autor concluiu que o efeito da idade relativa pode atuar como um importante fator de abandono da modalidade.

Mazzuco (2007) reforça essa ideia, afirmando que, devido à grande exigência do esporte no tocante a força física e condições fisiológicas aprimoradas dos atletas, a grande parte dos treinadores e preparadores físicos têm demonstrado forte tendência de privilegiar atletas nascidos no primeiro semestre do ano competitivo, por considerar este mais apto e qualificado. Na escola, os professores podem ter uma tendência para o lado competitivo nas modalidades esportivas, pois consideram como importante objetivo vitórias nas competições escolares, razão pela qual selecionam os talentos e excluem os que possuem menor afinidade motora.

Na Liga Brasileira de Futsal 2009, Penna et al. (2010) analisaram todos os 370 atletas dos 20 clubes inscritos. Dos 370 jogadores do sexo masculino, 226 nasceram no 1º e 2º trimestres do ano, restando 144 para o 3º e 4º trimestres, o que corrobora estudos já realizados em outras modalidades esportivas sobre o efeito da idade relativa na seleção de atletas.

O quartil de nascimento é considerado a divisão do ano em quatro partes, em que o primeiro quartil representa os meses de janeiro a março; o segundo, de abril a junho; o terceiro, de julho a setembro; e o quarto e último, de outubro a dezembro. Penna (2010) acredita que o quartil de nascimento vem sendo fator decisivo no processo de descobrimento de novos talentos, já que o futebol possui em sua estrutura uma divisão por categorias e faixas etárias, de modo que os jogadores iniciais (1º e 2º quartis), por terem nascido antes, podem levar vantagem sobre os nascidos no final do ano. Essa vantagem pode chegar a 730 dias nas categorias que incluem dois anos.

Quando se consideram Campeonatos Mundiais, Williams (2010) analisou os campeonatos de futebol da categoria sub 17 masculino entre os anos de 1997 e 2007. A pesquisa contou com 53 países nos seis mundiais que ocorreram nesses 10 anos, totalizando 1.985 atletas. Verificou-se que aproximadamente 40% dos atletas participantes eram nascidos no primeiro quartil e apenas 16% eram

nascidos no último, confirmando assim o forte efeito da idade relativa nessa categoria e modalidade.

OBJETIVO

Objetivou-se neste estudo analisar a distribuição das datas de nascimento e identificação do trimestre de nascimento dos atletas que atuaram nos clubes que participaram da primeira divisão do Campeonato Carioca de futebol profissional 2014 e, através desses dados, identificar as possíveis tendências que a imposição da idade relativa pelos clubes e treinadores no trabalho de base pode gerar no processo de escolha e seleção de atletas profissionais de futebol.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se o estudo a investigação da possível relação e imposição do efeito da idade relativa no processo de seleção e captação de jovens jogadores de futebol nas categorias de base e o efeito que essa tendência metodológica pode gerar na formação de atletas profissionais de futebol.

RELEVÂNCIA

Através de pesquisas já realizadas, podemos identificar que há uma tendência entre treinadores e preparadores físicos de privilegiar atletas nascidos nos primeiros meses do ano competitivo, pelas vantagens físicas obtidas por eles, excluindo e desestimulando de forma precoce os alunos/atletas nascidos nos meses finais do ano e que normalmente possuem maturação biológica tardia se comparada com a de atletas mais velhos. O presente estudo tem como objetivo identificar essa possível metodologia de exclusão e agregar aos estudos já realizados, demonstrando aos professores de educação física e aos envolvidos com o esporte a importância do aprofundamento em pesquisas e metodologias que envolvem o processo seletivo no esporte, para que possíveis talentos esportivos não venham a ser desperdiçados tendo como base a sua data de nascimento.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada por meio do website oficial da FERJ (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro), contendo a data de nascimento de todos os jogadores dos clubes que participaram do campeonato. O Campeonato Estadual de Futebol da Série A de profissionais foi realizado com a participação de 16 associações (Anexo), totalizando 771 atletas registrados. Para a análise e verificação dos dados do estudo da idade relativa, os jogadores foram divididos, em planilhas no programa Microsoft Office Excel 2007, em quatro diferentes trimestres de ano, de acordo com o mês de nascimento: 1) janeiro, fevereiro e março; 2) abril, maio e junho; 3) julho, agosto e setembro; 4) outubro, novembro e dezembro.

Com relação à análise do efeito da idade relativa, foi realizado o teste de Qui-Quadrado para a comparação das diferenças entre os quartis. Os testes foram conduzidos com o programa Statistic 7.0 Software, com limite de significação estabelecido de 0,05.

RESULTADOS

Os resultados referentes à distribuição dos trimestres de nascimento dos jogadores que disputaram o Campeonato Carioca 2014 encontram-se distribuídos na Tabela 1. Os valores encontrados para o teste de Qui-Quadrado indicam diferença estatisticamente significativa para essa distribuição. Dos 771 atletas coletados, o primeiro trimestre apresentou 312 jogadores (40,5%); o segundo, 220 jogadores (28,5%); o terceiro, 148 jogadores (19,2%); e o quarto, 91 jogadores (11,8%).

Tabela 1 - Distribuição dos atletas conforme o trimestre de nascimento

| Trimestre | Observado | Esperado |
|-------------------------|-------------------|----------|
| T1 | 312 – 40,5% | 192,75 |
| T2 | 220 – 28,5% | 192,75 |
| T3 | 148 – 19,2% | 192,75 |
| T4 | 91 – 11,8% | 192,75 |
| Total de Atletas | 771 – 100% | |

Nível de significância $p < 0,05$ - Qui-Quadrado: $\chi^2 = 141,73$; $p = 0,000000$.

Os dados apresentam elevado número de atletas nascidos no primeiro e segundo trimestres. Somando os valores percentuais, chegamos a 69,00% dos atletas observados, verificando-se valores aproximados daqueles encontrados na literatura.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelo presente estudo corroboram os dados encontrados na literatura desportiva, principalmente aqueles relacionados especificamente ao futebol, observando-se grande predominância de atletas profissionais nascidos nos primeiros meses do ano, levantando um sério questionamento sobre os métodos utilizados na seleção de jovens atletas.

Penna et al. (2010) avaliaram os jogadores do Campeonato Brasileiro de Futebol 2009 e verificaram que, dos 708 atletas avaliados, 427 nasceram nos 2 primeiros trimestres do ano, representando 60% do total de atletas, o que corrobora a pesquisa de Delorme et al. (2010), em que se avaliaram todos os jogadores franceses filiados à Federação Francesa de Futebol (FSF) de diferentes faixas etárias no período de 2006/2007 e verificou-se uma representação maior dos jogadores nascidos no T1 e T2, em relação aos jogadores representados no T3 e T4.

Paoli et al. (2008) ressaltam que na captação de talentos de futebol destaca-se aquele jovem que tenha se desenvolvido fisicamente com precocidade, estando ele em vantagem em relação aos demais e seguindo uma das atuais exigências do futebol moderno, que é o componente físico. Isso ocorre sobretudo em categorias menores.

CONCLUSÃO

O estado maturacional avançado influencia positivamente os diversos componentes físicos, como o desenvolvimento da força e resistência muscular, potência aeróbica, fatores antropométricos como altura e peso, bem como o desenvolvimento motor e os fatores psicológicos, como, por exemplo, na tomada de decisões (BAXTER, 1995). Isso estimula os profissionais do esporte na sua incessante

procura por jovens atletas, cada vez mais precoces e “valiosos” , principalmente no caso do futebol, fazendo com que eles sempre optem por atletas nascidos nos meses iniciais do ano, pelos fatores já mencionados anteriormente, em busca de uma “vantagem” biológica. Contudo, é notório que, com o passar dos anos e “envelhecimento” desses jovens atletas, essas vantagens físicas e psicológicas serão diminuídas e anuladas na fase adulta. Entretanto, é possível verificar também na categoria adulta/profissional o efeito da idade relativa oriunda do processo seletivo das categoria de base.

Salienta-se a importância de desenvolver novas pesquisas e estudos para que possam servir de parâmetro e contribuição para aqueles que buscam novos caminhos e novas experiências com o futebol e de que os envolvidos com as categorias de base e o processo de captação de atletas repensem na sua atuação, pois objetivam essencialmente resultados imediatos, o que pode ofuscar e desperdiçar possíveis talentos esportivos que possuem maturação biológica tardia.

ABSTRACT

EFFECT OF THE RELATIVE AGE IN THE PROFESSIONAL PLAYERS OF THE FIRST DIVISION OF THE STATE CHAMPIONSHIP OF RIO DE JANEIRO 2014

In the face of the incessant quest for new talents, some processes of selection of young players were created throughout history with the aim of improving the system of recruitment and selection of young talents. One of the major trends used by clubs, coaches and “football professionals” in the selection process is the imposition of the Relative Age (difference between biological and chronological age). **Objective:** To analyze the distribution of dates of birth and identification of the birth quartile of the athletes who played in the clubs that participated in the first division of the Carioca Championship of 2014. **Sample:** The sample was composed by 771 athletes, representing 16 clubs in the state championship in 2014. **Methods:** Data collection was performed on the website of the Football Federation of the State of Rio de Janeiro (FERJ). **Results:** From 771 athletes collected, the first quartile had 312 players (40.5%), the second quartile had 220 players (28.5%), the third

quartile had 148 players (19.2%) and the last and fourth quartile had 91 players (11.8%).). **Conclusion:** There was a strong trend in the selection of players born in initial quartiles (1st and 2nd) due to the advantages of biological maturation obtained in the base categories, however these advantages will be diminished and annulled in the adult phase, however it is possible to verify in the adult/professional category the effect of the relative age coming from the selection process of the basic categories. **Keywords:** relative age, basic categories.

REFERÊNCIAS

BARNSLEY, R. H.; THOMPSON, A. H. Birthdate and success in minor hockey: the key to the NHL. **Canadian Journal of Behavioural Science**, v. 20, p. 167-176, 1988.

BARNSLEY, R. H.; THOMPSON, A. H.; BARNSLEY, P. E. Hockey success and birthdate: the RAE. **Canadian Association for Health, Physical Education, and Recreation**, v. 51, p. 23-28, 1985.

BAXTER-JONES, A. Growth and development of young athletes: Should competition levels be age related? **Sports Medicine**, v. 20, p. 59-64, 1995.

BELLI, R.J.; SILVA C.D.; RAMOS M.R.; MIRANDA, P.B. Efeito da idade relativa no futebol: análise da Copa do Mundo FIFA e a influência continental. **Revista Brasileira de Futebol**, jun.-jul. 2011.

CARLI, G.C.; LUGUETTI, C.N.; RÉ, A.H.N.; BÖHME, M.T.S. Efeito da idade relativa no futebol. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 17, n. 3, p. 25-31, 2009.

CARVALHO, Vladimir; MAURÍCIO, Ivan. **As melhores frases do futebol**. [S.l.]: Editora Garamond Ltda, 2003. (Col. O Saber & O Sabor).

DELORME, N.; BOICHÉ, J.; RASPAUD, M. Relative age effect in elite sports: Methodological bias or real discrimination? **European Journal of Sport Science**, v. 10, n. 2, p. 91-96, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/17461390903271584>>.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FERJ. Disponível em: <<http://www.fferj.com.br/Campeonatos?alias>>. Acesso em: 14 set. 2014.

FERREIRA, J. M. S. **Influência do efeito da idade relativa no desporto escolar**: estudo centrado na distribuição das datas de nascimento dos participantes em fases nacionais das edições 2008-2011. Vila Real, 2011.

FOLGADO, H. A.; CAIXINHA, P. F.; SAMPAIO, J.; MAÇÃS, V. Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. **Revista Portuguesa Ciência e Desporto**, v. 6, n. 3, p. 349-355, 2006.

FONSECA, H., F. T. **O efeito da idade relativa no futebol**: estudos realizados em jovens jogadores Internacionais nos campeonatos do mundo sub-17. 2012. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, 2012

MARQUETA, P.M.; MEDINA, J.A.; LAMIGUEIRO, M.C.; PINEDO, C. S. A. O.; VIRÓN, P.C.; SALILLAS, L. G. Edad cronológica como factor de elección de jugadores de las selecciones españolas de baloncesto de formación. **Archivos de Medicina del Deporte**, 2003.

MAZZUCO, M. A.; PEREIRA, J. L. Influência na idade na seleção de atletas para a categoria sub-15. A cidade do futebol, 2007. Disponível em <<http://www.cidadedofutebol.com.br/2007/08/1,1318,INFLUENCIA+DA+IDADE+NA+SELECAO+DE+ATLETAS+PARA+A+CATEGORIA+SUB-15>>. Acesso em: 05 out. 2014.

MUSCH, J.; GRONDIN S. Unequal competition as an impediment to personal development: a review of the relative age effect in sport. **Dev. Rev.**, v. 21, p. 147-167, 2001.

PENNA, E. M.; MORAES, L. C. C. A. Efeito relativo da idade em atletas brasileiros de futsal de alto nível - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Centro de Excelência Esportiva (CENESP) e Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 658-663, jul./set. 2010.

PAOLI, P. B.; SILVA, C. D.; SOARES, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Rev. Bras. Fut.**, v.1, n. 2, p. 38-52, jul./dez., 2008.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

WATTIE, N.; COBLEY, S.; BAKER, J. Towards a unified understanding of relative age effects. **Journal of Sports Sciences**, v. 26, n. 13, p. 1403-1409, 2008.

WILLIAMS, J. H. Relative age effect in youth soccer: analysis of the FIFA U17. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, Copenhagen, v. 20, n. 3, p. 502-08, jun. 2010.

Endereço para correspondência:

Estrada Mineira 1712 - Correias
25720- 252 Petrópolis - RJ

E-mail: filipebernardesfsb@hotmail.com